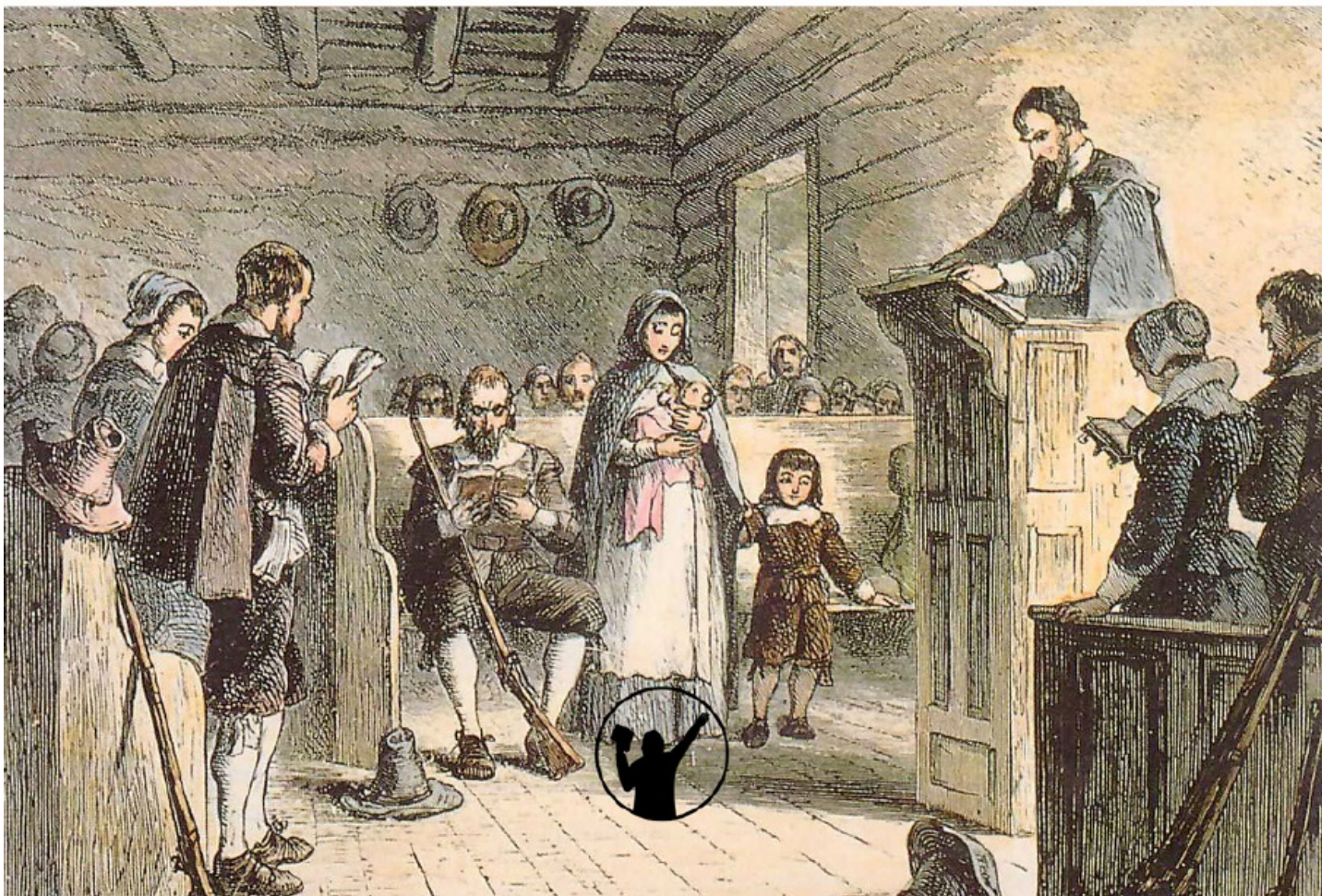


PRIMEIRO
CAPÍTULO
GRÁTIS

ADORAÇÃO EVANGÉLICA

Jeremiah Burroughs





ADORAÇÃO EVANGÉLICA

*Ou a Maneira Correta de Santificar
o Nome de Deus em Geral*



Jeremiah Burroughs



OS PURITANOS

ADORAÇÃO EVANGÉLICA

Ou a Maneira Correta de Santificar o Nome de Deus em Geral.

— *Jeremiah Burroughs*

Traduzido do original em inglês: *Gospel Worship – Or The Right Manner of Sanctifying the Name of God in General.*

Copyright © 1990 Soli Deo Gloria Publications.

Traduzido e Publicado no Brasil com a devida autorização.

© 2015 Editora Os Puritanos.

1.^a Edição em Português — Junho de 2015 – 1000 exemplares.

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem a autorização por escrito do editor, exceto citações em resenhas.

EDITOR: Manoel Canuto

TRADUTOR: Helio Kirchheim

REVISORES: Waldemir Magalhães e Márcio S. Sobrinho

DESIGNER: Heraldo Almeida

ISBN: 978-85-62828-30-0

SUMÁRIO

A Vida de Jeremiah Burroughs.....	7
1. Introdução	11
2. Deus Será Santificado Naqueles Que se Chegam a Ele	41
3. A Importância de Preparar-se para Adorar	69
4. Duas Questões de Consciência.....	93
5. Santificando o Nome de Deus na Execução dos Deveres Santos...	117
6. Precisamos Ajustar a Prática dos Nossos Deveres ao Deus Que Adoramos.....	151
7. Por Que Deus Será Santificado ao Executarmos os Deveres Referentes à Sua Adoração?	167
8. Santificar o Nome de Deus Ouvindo a Palavra [1]	191
9. Santificar o Nome de Deus Ouvindo a Palavra [2]	219
10. Por Que Deus Quer que Seu Nome Seja Santificado?	243
11. Santificando o Nome de Deus no Receber do Sacramento	273
12. O que é Exigido Quando se Recebe o Sacramento?	299
13. Celebrar o Sacramento Conforme Foi Instituído	325
14. Santificar o Nome de Deus na Oração	341

A VIDA DE JEREMIAH BURROUGHS

Este bondoso teólogo nasceu em 1599. Estudou no Emmanuel College em Cambridge, mas foi obrigado a deixar a universidade e, mais tarde, a própria Inglaterra, por ser um “não-conformista”.^[1] Depois de acabar seus estudos na universidade, ele entrou no trabalho ministerial e foi designado assistente de Edmund Calamy na cidade de Bury Saint Edmunds. Em 1631, tornou-se pastor em Tivetshall, no condado de Norfolk, mas depois que o Bispo Wren publicou seus artigos e proibições em 1636, ficou privado do seu sustento. Buscou refúgio, por algum tempo, no hospitaleiro abrigo do Conde de Warwick, mas, por conta do procedimento intolerante e opressivo dos governantes religiosos, o nobre Conde, depois de algum tempo, achou impossível continuar a protegê-lo. Pouco depois, para escapar ao fogo e à perseguição, fugiu para a Holanda e estabeleceu-se em Roterdã,

[1] N. do T.: Não-conformistas: esse termo surgiu na história inglesa quando puritanos e separatistas não quiseram aderir à Igreja da Inglaterra (oficial) desde 1660 até o Ato de Tolerância (1689). Não-conformidade é a atitude de não se submeter a uma igreja oficial. — Alderi Souza de Matos (<http://www.mackenzie.com.br/7058.html> - acessado em 25-10-2014).

onde foi escolhido como professor da igreja congregacional onde William Bridge era pastor.

Ao chegar, foi bem recebido pela igreja, onde

permaneceu conquistando muita fama e reputação entre o povo. Depois do início da guerra civil, quando se enfraqueceu o poder dos bispos, retornou à Inglaterra “não para pregar a revolta, mas a paz, pela qual fervorosamente orava e trabalhava”, segundo o livro *Biographical History*, de Granger.

Burroughs era pessoa altamente honrada e esti-

acada, e logo depois de seu retorno, sua facilidade popular com as pessoas e suas grandes qualidades logo chamaram a atenção do público, e foi escolhido para ser o pregador das congregações de Stepney e Cripplegate, em Londres, consideradas na época como duas das maiores congregações da Inglaterra. Ele pregava em Stepney às sete horas da manhã, e William Greenhill pregava às três da tarde. Esses dois homens, injustamente tachados por Wood como eminentes provocadores de cismas e independentes, foram chamados por Hugh Peters, no púlpito de Stepney, um como “estrela da manhã” e o outro “a estrela da noite de Stepney”.

Burroughs foi escolhido como um dos teólogos da Assembleia de Westminster, e era um dos irmãos dissidentes, mas um teólogo de grande sabedoria e moderação. Juntamente com seus irmãos Thomas Goodwin, Philip Nye, William Bridge e Sydrach Simpson, publicou o livro *Apologetical Narration* em defesa das suas opiniões peculiares. Os autores dessa obra, que tiveram de exilar-se por motivos religiosos, afirmaram em suas próprias palavras que:

... estudaram as Escrituras sem nenhum pré-julgamento. Consideraram a Palavra de Deus com a imparcialidade que homens de carne e sangue teriam

feito em qualquer época, no lugar a que foram, na condição em que se encontravam e com a companhia com que contavam, sem ceder à tentação de qualquer viés.

Eles insistiam que cada igreja ou congregação tem poder suficiente em si mesma para administrar o governo eclesiástico, e não está sujeita a nenhuma

autoridade externa. Os presbiterianos obediam a tudo ao que as Escrituras prescreveram, sem considerar de forma alguma as opiniões ou práticas humanas, nem se prendendo demais às suas resoluções atuais, de forma a não deixar espaço para alterações à vista de um maior entendimento da verdade de Deus. Eles adotaram um meio-termo entre o presbiterianismo e o brownismo. Consideravam os presbiterianos muito arbitrários, e os brownianos muito rígidos, desviando-se ambos do espírito e da simplicidade do evangelho. Esses são os grandes princípios dos independentes dos nossos dias.

Richard Baxter, que conhecia o grande valor de Burroughs, disse: “Se todos os episcopais fossem como o arcebispo Usher, todos os presbiterianos como Stephen Marshall, e todos os independentes como Jeremiah Burroughs, logo estariam sanadas as discórdias da igreja”. O último assunto pregado por Burroughs, que ele também publicou, foi *Irenicum*, ou seja, uma tentativa de reparar as divisões entre os cristãos. Dizem que seu trabalho incessante e seu sofrimento por causa

das confusões daquela época, apressaram o fim da sua vida. Ele morreu de tuberculose em 14 de novembro de 1646, aos quarenta e sete anos. Granger disse a res

peito dele: “Foi um homem erudito, Bunker, classificado entre os escritores eruditos do Emmanuel College, de Cambridge. O livro *Christian Preacher*, de Williams, diz que a obra *Exposition of Hosea* de Burroughs é um exemplo encantador de como os pregadores populares do seu tempo, em suas pregações expositivas, aplicavam as Escrituras às variadas situações dos seus ou-

vidas. Ele publicou vários outros livros depois da sua morte, a maioria dos quais foram muito bem recebidos por todos os cristãos piedosos.

1

INTRODUÇÃO

E falou Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR disse: Mostrarei a minha santidade naqueles que se chegarem a mim e serei glorificado diante

de todo o povo. Porém Arão se calou.

Moisés dirigiu essas palavras a seu irmão Arão, na tentativa de aquietar e confortar-lhe o coração, que, sem dúvida alguma, estava extremamente atribulado pela grande e lamentável aflição que lhe sobreveio com a morte incomum de seus dois filhos, Nadabe e Abiú. O que aconteceu foi o seguinte: depois que os filhos de Arão foram consagrados à função sacerdotal, vindo eles a exercer sua função no primeiro dia depois da sua consagração para oferecer incenso a Deus, ousaram oferecer incenso com fogo estranho, com fogo diferente daquele que Deus havia indicado. À vista disso, o fogo da ira de Deus desceu sobre eles e os fulminou no próprio santuário diante de todo o povo. Era uma ocasião solene, o início da sagrada consagração do sacerdócio. Diante disso, o espírito de Arão não podia estar senão excessivamente atribulado ao ver seus dois filhos assim fulminados. Nesse momento, Moisés se aproxima dele e diz: “E

falou Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR disse: Mostrarei a minha santidade naqueles que se chegarem a mim e serei glorificado diante de todo o povo.”. Arão,

ouvindo isso guardou silêncio. Em seguida, o fogo do céu desceu como expressão de misericórdia para consumir os sacrifícios, mas o fogo agora desceu do céu como expressão de juízo para consumir os que sacrificavam, Nadabe e Abiú. Eles eram filhos de Arão, os filhos de um homem piedoso, filhos do sumo sacerdote. Arão tinha também outros filhos, além de Nadabe e Abiú.

Elevaram Nadabe e Abiú entre os seus filhos, pois eles foram fulminados na flor da idade. Eles tinham acabado de ser consagrados para a função de sacerdotes, conforme lemos em Levítico 8. Eram famosos entre a nação e diante de todo o povo de Israel, dois homens a quem Deus tinha honrado grandemente até aquele momento, conforme se pode ver no início de Êxodo 24.

Nadabe e Abiú eram homens de alta reputação e renome, a quem Deus havia anteriormente honrado. Quando Deus chamou Moisés e Arão para se chegarem a ele com os anciãos, ele destacou Nadabe e Abiú dentre os restantes, ao mencionar o nome deles. Ele disse: “Sobe ao Senhor, tu, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel”. Somente Moisés e Arão, Nadabe e Abiú são designados por nome, e depois Deus faz menção de forma geral aos setenta anciãos. Mas cita Moisés, Arão, Nadabe e Abiú, como se estes fossem os quatro homens eminentes e de renome entre todo o povo de Israel. Ele não designa por nome nenhum dos setenta anciãos, mas menciona os dois, Nadabe e Abiú, lado a lado com Moisés e Arão. Por

essa razão, sabemos que esses dois que foram consumidos por causa do fogo estranho eram homens de renome e recém-consagrados para a sua função.

PERGUNTA: Qual foi o pecado deles?

RESPOSTA: O pecado deles foi oferecer fogo estranho, pois o texto diz que ofereceram fogo estranho, que Deus não lhes havia ordenado. Mas será que Deus alguma vez havia proibido isso? Onde é que se pode achar que Deus alguma vez os proibiu de oferecer fogo estranho, ou tenha indicado que deveriam

oferecer fogo estranho, ou não? Não existe até o livro de Números, em que Deus tenha dito isto de forma expressa: “Não oferecereis fogo de nenhum outro tipo que não seja este”. E mesmo assim eles foram consumidos pelo fogo vindo de Deus por terem oferecido fogo estranho.

Posso ver que, em Êxodo 30.9, eles foram proibidos de oferecer incenso estranho, mas não vejo ali que tenham sido proibidos de oferecer fogo estranho. Em Levítico 6.13, e em diversos versículos nesse capítulo, vemos que Deus indicou que eles deveriam conservar constantemente o fogo do altar, para que estivesse sempre queimando e nunca se apagasse. Parece que era intenção de Deus que eles usassem daquele fogo, e daquele fogo somente. Deus queria que eles percebessem a sua intenção. Ele enviou do céu fogo sobre o altar. Bem no final do capítulo 9, Deus mandou fogo do céu e lhes ordenou que conservassem constantemente esse fogo no altar para que nunca se apagasse. Parece que Deus queria que eles percebessem a sua

intenção, que, pelo fato de ele ter feito descer fogo do céu sobre o altar e ter ordenado que o conservassem constantemente, queria que compreendessem que

que a oferta de incenso oferecida com aquele fogo e nenhum outro. Apesar disso, deve-se notar que, embora Deus jamais tenha lhes dito diretamente nestas palavras: “Deveis usar unicamente este fogo e nenhum outro”, ele queria que eles tivessem entendido a sua vontade. Por essa razão, o pecado deles consistiu em oferecer fogo estranho.

some. ~~Alguma das pessoas que estavam no Santuário~~ do altar, mas é evidente que não podia ser algum fogo comum o que consumiu Nadabe e Abiú naquele momento, pois lemos no versículo seguinte que os corpos de Nadabe e Abiú não foram consumidos pelo fogo. Não, nem mesmo as suas vestes. Eles foram mortos pelo fogo, mas as suas vestes ficaram intactas. Por isso, não foi um fogo comum. Foi um fogo celestial que os fulminou e matou, pois é isso que o texto nos diz nos versículos 4 e 5: “Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial. Chegaram-se, pois, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés tinha dito”. De forma que suas vestes e corpos não foram consumidos, mas eles foram mortos pelo fogo. Eles foram surpreendidos por uma morte súbita, e isso na presença do Senhor; um tipo de morte com que Deus nunca antes havia ameaçado na Escritura.

Em momento nenhum, Deus tinha ameaçado os sacerdotes dizendo: “Se oferecerdes fogo estranho, certamente sereis consumidos pelo fogo”. Apesar disso, Deus os matou com fogo. Eles não tiveram tempo

de buscar a Deus; não, eles não tiveram nem tempo de dizer: “Senhor, tem piedade de mim!”. Não tiveram tempo nem de dizer que iriam se corrigir.

Diante desse juízo severo, o coração de Arão não tinha alternativa, não se via, de outra maneira, do que se debulhado. Sim, e desse modo também o espírito de Moisés, pois era tio deles. Sem dúvida nenhuma, estavam aflitos em extremo. Mas Moisés, sendo irmão de Arão, e vendo seu espírito (sem dúvida nenhuma) extremamente atribulado, debaixo de uma calamidade tão triste, vendo que sobre os filhos de um homem piedoso

salva com Arão sob o mesmo juízo tão forte, tável e forte para sustentar-lhe o espírito.

Como ele faz isso? Ele não o faz como em geral fazemos com nossos irmãos: “Ah, você deve se conformar com isso!”. Não; ele vem, aplica a Palavra de Deus e mostra como Deus precisa ser santificado. Fazendo isso, ele consegue aquietar o coração de Arão, seu irmão. Moisés disse: “*Isto é o que o SENHOR disse.*”. Ele procura sustentar o coração do irmão mediante aquilo que Deus disse. Mas onde encontramos o registro de que Deus tenha dito isso?

É difícil encontrar em qualquer texto bíblico essas palavras pronunciadas antes deste acontecimento, e por essa razão Agostinho acredita que foi uma palavra que Deus tinha falado, mas não tinha sido registrada por escrito. Eles a possuíam pela transmissão oral, por tradição, assim como acontecia com muitas outras coisas, como a profecia de Enoque, mencionada pelo apóstolo Judas. Não a encontramos escrita no Livro de Deus, mas mesmo assim o apóstolo a menciona, de modo que, de fato era transmitida de boca

em boca. Sim, e também encontramos isso no Novo Testamento. Paulo afirma que Cristo disse: “Mais bem-aventurado é dar que receber”. Não encontra-

mos o Senhor disse, palavras nos Evangelhos. É isso to, se o procurarmos de Gênesis até nosso texto em Levítico. Por outro lado, embora isso não estivesse registrado em termos expressos, alguma coisa foi registrada com o mesmo propósito e efeito. Parece-nos que, em Êxodo 29.43, existe uma referência ao assunto. Temos, ali, um texto bíblico que se aproxima do nosso

Isso é o mesmo que dizer: “Serei santificado naqueles que se chegarem a mim. Naqueles que chegarem para me adorar em meu tabernáculo, serei santificado em todas as coisas que dizem respeito à minha adoração. Certamente, serei santificado ali”.

“Serei santificado” ou “serei glorificado”. É a mesma palavra que encontramos na oração dominical: “Santificado seja teu nome”. A única diferença é que aqui, no Antigo Testamento, a palavra está no hebraico, e ali, no Novo Testamento, em grego. Mas, se traduzirmos esta palavra para o grego, teremos de traduzi-la pela mesma palavra que Cristo usou quando ensinou seus discípulos a orar “Santificado seja teu nome”. Glorificado e santificado são uma coisa só. “Senhor, que fique evidente que teu nome é santo”.

“Serei santificado”, ou seja, “Farei com que seja evidente que meu nome é santo. Farei meu povo e todo o mundo saber que eu sou um Deus santo”. Esse é o significado de “Serei santificado”: “Todo o mundo me conhecerá como um Deus santo”.

“Serei glorificado diante de todo o povo.” É isso que diz a parte final do versículo. É como se Deus dissesse: “Eu considero como minha glória ser manifesto

como “Serei santificado do povo.” Quando “Quero que meu povo se comporte e se mostre de tal maneira que fique evidente que conhecem a minha santidade, para que, por meio do seu proceder, eu seja visto como um Deus santo. Serei santificado por eles; caso contrário, se eles não santificarem ativamente meu nome, ou seja, se não se comportarem de modo a manifestar a

glória. Eu me glorio na santidade de meu povo e sou santificado por eles de tal modo que, por meio das minhas ações entre eles, se torne visível o Deus santo que sou”.

Assim, Deus é santificado de duas formas. Uma é pela santidade do seu povo na sua conduta para com ele, mostrando a glória da santidade de Deus. Vemos isso em 1Pedro 3.15: “santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração”. Os santos santificam a Deus em seu coração quando temem a Deus como um Deus santo, e o reverenciam e amam como um Deus santo. Eles o santificam em suas vidas quando mostram a glória da santidade de Deus. Aí, então, Deus é santificado.

Mas, se não fizermos isso, Deus santifica a si mesmo com juízos sobre aqueles que não santificam o seu nome mediante comportamento de santidade. Vemos isso em Ezequiel 28.22: “Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; saberão que eu sou o SENHOR, quando nela se executar juízos e nela me santificar”. Isso é a mesma coisa que dizer: “serei glorificado diante de todo o povo”. E, em Ezequiel 38.16, 23, encontramos versículos que têm

o mesmo propósito: “e subirás contra o meu povo de Israel, como nuvem, para cobrir a terra. Nos últimos dias, hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações

me santifiquem em mim. Quando eu tiver julgado assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR”. Deus está dizendo: “É por meio da execução de juízos que me santificarei; dessa forma é que serei santificado naqueles que se chegarem a mim”.

“Naqueles que se chegarem a mim”. Pode-se di-

zeja aqueles que se aproximam de Deus (Ez 42.13). Eles se aproximam de Deus de maneira especial, mas o texto se refere, no geral, a todos os que lidam com a adoração a Deus. “Todo aquele que vier a mim preste atenção nisso. Eles precisam santificar meu nome; precisam conduzir-se de tal maneira, quando me adoram, que mostrem que meu nome é santo. De outra sorte, eu me manifestarei contra eles em forma de juízo; pois mostrarei que sou um Deus santo. De um modo ou de outro, obterei a glória da minha santidade naqueles que se aproximam de mim.”

É como se Deus dissesse: “Entre os homens acontece diferente: eles sempre favorecem aqueles que lhes são chegados; mas comigo não é assim”.

Os homens são mais propensos a relevar as transgressões daqueles que lhes são chegados do que as transgressões dos que não são tão chegados. Suponhamos que um estranho cometesse uma ofensa. Seríamos severos com ele. Mas suponhamos que fosse um dos nossos filhos ou parentes, como agiríamos? Será que não vemos que os homens favorecem seus

parentes antes que aos estranhos, embora a ofensa seja a mesma? Mas Deus diz: “Não é assim que eu faço”.

Suponhamos que seja alguém da nossa própria

família. Não estaria sendo preso por própria culpa? Se viesse cometido essa transgressão. Oh! A quantos amigos não recorreríamos para livrá-lo do castigo! Embora os homens façam isso quando a situação diz respeito aos seus, embora sejam amargos e severos para com os estranhos, não é assim que Deus age. “Prestem atenção, todos os que estão próximos de mim. Eu serei santifi-

cado por meio deles. Serei santificado naqueles que se

À vista disso, quando Moisés disse que Deus seria santificado naqueles que se achegam a ele, era como se ele tivesse dito: “Arão, embora eu reconheça que hoje a mão de Deus pesou sobre ti, convém te submeteres a Deus. Convém que Deus seja glorificado, não importa o que aconteça contigo. Tu és precioso a Deus, mas o nome de Deus é mais precioso para ele do que tu. Não importa como tenha sido a vida dos teus filhos, convém que Deus seja honrado e o seu nome santificado, não importa o que aconteça aos teus filhos ou ao teu bem-estar; por isso, aquieta o teu coração. Tiveste uma grande perda e sobre ti veio grande aflição, mas Deus recebeu glória. Deus glorificou a si mesmo”.

PERGUNTA: Como Deus glorificou a si mesmo?

RESPOSTA: Em grande parte, ao exercer juízo, Deus fez algo que levou todo o povo da terra a temê-lo, levou-os a adorá-lo com toda a reverência. Todo o povo da terra, vendo um juízo como este e ouvindo falar dele, aprenderá para sempre a temer e a reveren-

ciar este Deus. Eles dirão: “Como é que nos apresentaremos diante deste Deus santo? Precisamos tomar cuidado na sua presença e adorá-lo de acordo com a

firma que “Além de se adorar, Deus recebe dessa forma a coração do seu povo pode ser considerada como benefício maior do que a vida dos teus filhos, quem quer que sejam eles”. Esse é o objetivo das palavras que Moisés dirigiu a Arão.

Com respeito a tudo isso, diz o texto: “Arão se

calou”. Ele se calou por causa do silêncio de Deus e da sua aflição, mas agora ele ficou quieto e não tinha nada a dizer. Por meio do seu silêncio, ele reconheceu que seus filhos lhe eram caros, mas convinha que Deus fosse glorificado, não importando o que viesse a acontecer a seus filhos. Por isso, Arão se calou.

Mas a expressão traduzida como “se calou” significa mais do que mero silêncio, pois os hebreus têm outra palavra que significa o simples silêncio referente à fala. Esta expressão significa que o coração parou, de maneira que não avançou na tribulação de espírito, um silêncio no próprio coração. Houve uma parada, um refreamento dos impulsos do coração.

Encontramos a mesma palavra sendo usada nas Escrituras quando Josué disse para o sol: “Sol, detém-te em Gibeão” (Js 10.12). É a mesma palavra que foi aqui traduzida: “Arão se calou”. Ou seja, ele foi impedido de continuar sendo afligido ou atormentado, de ser perturbado. Apesar do seu coração estar sendo forte e violentamente abalado, agora as palavras de Moisés o refrearam, detendo-lhe o coração, de manei-

ra maravilhosa, do mesmo modo que fez o sol quando Josué ordenou que ficasse parado. É como se o Senhor tivesse dito ao seu coração: “Arão, teu coração encontra-se violentamente agitado, mas leva quem conta-gam a mim, e deixa que parem e se aquietem todos esses sentimentos fortes do teu coração”.

Dessa maneira, vemos o significado das Escrituras e o seu propósito. Neste texto bíblico, encontramos três pontos especiais e dignos de atenção:

1. Na adoração a Deus, há uma aproximação
2. Quando nos aproximamos de Deus, devemos ter o cuidado de santificar-lhe o nome;
3. Se não santificarmos o nome de Deus quando nos aproximarmos dele, então com certeza Deus santificará seu próprio nome sobre nós.

Estes são os três pontos que pretendo tratar, especialmente o segundo. Sei que em outra ocasião, em um sermão, falei a respeito dessas palavras, mas agora pretendo mostrar não apenas de modo geral como devemos santificar o nome de Deus na adoração, mas também nos atos específicos de adoração: santificar seu nome ao orar, ao receber a Ceia, ao ouvir a Palavra, nos vários aspectos importantes da adoração em que seu nome deve ser santificado. Em tudo isso você se aproxima de Deus. E com esse propósito, concentrei meus pensamentos neste texto bíblico. Mas antes de tratar desses três grandes pontos, que são os pontos principais das palavras dirigidas a você, devo fazer

outras observações que se encontram, por assim dizer, aqui e ali, espalhadas, que são de grande utilidade e nos ajudarão a usar melhor esse texto bíblico nos ou-

tros pontos, que vou expor mais adiante.

1. Na adoração a Deus, não se deve oferecer nada além daquilo que ele mesmo ordenou.

Qualquer coisa que inserirmos na adoração a Deus precisa ter autorização da Palavra de Deus.

As palavras de Moisés foram proferidas por ocasião do juízo de Deus sobre os filhos de Arão por ofe-

ra e incenso estranho. Eles ofereceram fogo que Deus na adoração a Deus precisam ter autorização da Palavra de Deus. É necessário que seja algo ordenado; não é suficiente que não seja proibido. Eu suplico por sua atenção a isso. Não é suficiente dizer que alguma coisa não é proibida, e qual é o mal que tem isso? Mas é necessário que tenha sido ordenado. Reconheço que, em assuntos civis e naturais, isso pode ser suficiente. Se for apenas de acordo com as regras da prudência e não é proibido na Palavra, podemos fazer uso disso nas coisas civis e naturais. Mas quando se trata de assuntos da religião e da adoração a Deus, precisamos de um mandamento ou algo extraído da Palavra de Deus em que ele manifesta sua vontade, quer seja um mandamento direto, quer seja comparando uma coisa com a outra, ou por meio de inferências claras do que está escrito.

Quando se trata da adoração a Deus, precisamos basear-nos naquilo que ele ordena. Talvez alguém pense: “Que mal havia em esses sacerdotes, ao oferecerem incenso ao Deus verdadeiro, fazerem uso de fogo estranho?”. Mas não havia mandamento para

o fazerem, e por essa razão não foi aceito. É verdade que existem certas coisas na adoração a Deus que são ajudas naturais e administrativas, e nessas não é

necessário que haja um Deus, a congregação sempre, quando vai para adorar a Deus, a congregação sempre. Ela precisa de um lugar apropriado para se abrigar das intempéries do tempo. Mas isso é apenas um aspecto natural, enquanto eu uso o lugar de adoração como ajuda natural, não preciso de mandamento nenhum. Mas se eu quiser colocar algo em um lugar além do que lhe diz respeito, por sua própria natureza

ela não precisa de lugar mais santo do que outro, porque se so que Deus deve aceitar adoração em um lugar e não em outro, isso é fazer com que o lugar da adoração se eleve acima da posição que por natureza possui.

Assim, se qualquer coisa criada é elevada com fins religiosos acima da posição que possui por natureza, se não tenho nenhum texto bíblico que me autorize, estarei sendo supersticioso. Essa é uma regra muito útil para ajudar você. Se você faz uso com fins religiosos de qualquer coisa criada além daquilo que ela é em sua própria natureza, se não tem uma autorização da Palavra de Deus (qualquer que seja a forma em que apareça, desde que seja plausível), esse uso é supersticioso.

Havia um lugar que era considerado santo, mas isso tinha sido determinado por Deus. Também com respeito ao vestuário, para usar o que é decente, basta a luz da razão. Mas se eu atribuir ao vestuário qualquer coisa que estiver além da própria natureza dele, como se faz com a sobrepeliz, ora essa! Será que ela possui alguma propriedade a mais em sua própria natureza? Ou isso não é apenas uma instituição

humana? Ora, quando alguém, por iniciativa própria, atribui um aspecto religioso a uma coisa, sem autorização da parte de Deus, isso é superstição! Todos nós

~~precisamos adoradores destinados, voluntários, vonta-~~

Temos de vir de bom grado adorar a Deus, mas não devemos adorá-lo de acordo com nossa própria vontade. Por isso, o que quer que façamos na adoração a Deus, se não temos autorização para fazê-lo, teremos de calar a boca quando nos for perguntado: “Quem te mandou trazer isso que tens nas mãos?”.

~~adoram, em Mateus 15.9, últimas que são per-~~ “Eis vós de homens”. Em vão! É coisa vã adorar a Deus quando se conta apenas com um mandamento de homem para essa adoração. Se você quer adorar a Deus, é necessário um mandamento de Deus para fazê-lo. Isaías 29.13 mostra como o Senhor se aborrece com todo homem que ensina a temê-lo com seus próprios preceitos: “Este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu”.

Prestemos atenção! Se essas coisas são assim, que o Senhor tenha misericórdia de nós neste assunto. Há razões para você ser humilhado, acredito que cada um de nós, em maior ou menor grau; esta congregação tem muitos motivos, e a maioria das outras congregações a quem se tem ensinado o temor de Deus por meio de preceitos de homens.

Quanta coisa não tem sido acrescentada na adoração a Deus, coisas para as quais não se pode encontrar base na Palavra! Grande parte das coisas são

apenas invenções de homens. Mas agora foram banidas essas coisas, porque as pessoas investidas de autoridade as baniram, e você se submeteu a elas. Mas

não é suficiente que vocês se submetam apenas porque se humilhe diante de Deus por causa de toda a tua adoração arbitrária e obstinada, por causa de tua aquiescência a qualquer coisa que diz respeito à adoração a Deus que foi ensinada por preceitos dos homens.

Veja como Deus foi severo com Nadabe e Abiú, simplesmente porque usaram fogo diferente daquele

na qual Deus tinha instruído a fazerem. Se Deus se tem poupado a você e não manifestou nenhum descontentamento, você tem motivo para reconhecer a misericórdia dele e se humilhar por toda a sua falsa adoração. É certo que Deus espera que todo este país se humilhe por causa da sua adoração arbitrária, caso contrário, estamos semeando entre espinhos. Toda a reforma que se processa em nosso meio não tem sentido se não existe humilhação por causa de nossa falsa adoração. Não é suficiente que passemos agora a praticar a verdadeira adoração a Deus; precisamos ser humilhados por causa da nossa adoração falsa. E esta é a primeira observação que fazemos: na adoração a Deus, não pode haver nada senão aquilo que Deus ordena.

2. Na questão da adoração, Deus insiste em coisas pequenas.

Essas coisas parecem insignificantes e pequenas demais para nós, mas Deus insiste nelas quando o assunto é adoração, pois não há outra coisa em que se manifeste mais a prerrogativa de Deus do que

na adoração. Os príncipes insistem muito em suas prerrogativas. Ora, Deus escreveu a lei da adoração natural em nosso coração. Mas existem outras coisas

na adoração a Deus que dependem não somente da vontade de Deus revelada em sua Palavra, coisas que não seriam deveres se não tivessem sido reveladas nela. E elas são de natureza tal que não vemos razão nenhuma para existirem a não ser isto: Deus quer que seja assim. Existem muitos tipos de cerimônia para manifestar honra aos príncipes que não têm razão al-

gem indutiva, coisas que são assim como ordenadas. Deste modo, Deus ordena algumas maneiras de honrá-lo que a criatura não entende, para as quais não vê razão de existir, mas são executadas apenas porque a vontade de Deus é que o sejam.

Deus insiste muito em coisas pequenas, mesmo que os homens pensem não fazer diferença entre usar este ou aquele fogo e se perguntem: “E daí? Este fogo não queima tão bem quanto aquele outro?”. Mas Deus insiste no assunto. E foi assim também com a arca. Quando Uzá apenas tocou a arca, que estava caindo porque os bois tropeçaram, nós pensamos que não foi uma coisa grande; mas um toque na arca lhe custou a vida. Não existe nada pequeno na adoração a Deus; ele insiste firmemente no assunto.

Quando se trata do sábado, o assunto se refere à adoração a Deus. O que é que tem um pobre homem juntar uns poucos gravetos no sábado? Mas Deus trata o assunto com firmeza. E assim também quando os homens de Bete-Semes só espiaram dentro da arca, isso custou a vida de uns cinquenta mil e setenta ho-

mens.^[1] Quando se trata de algo santo, referente à sua adoração, ele não permitirá abusos de forma alguma. Aprendamos a prestar atenção às pequenas coisas que

conferem à adoração de Deus, e não pensem: “Puxa, que tipo de coisa sem importância!”. Se você ainda não é diligente nesse assunto, é porque ainda não compreende a natureza da adoração ao Criador. Deus é bom e mesmo assim insiste em coisas pequenas quando se trata da sua adoração.

3. Não há privilégios nem posições entre os homens que consigam protegê-los da ira de Deus.

Em primeiro lugar, Moisés, o homem de Deus, era tio deles. Arão, esse grande instrumento da glória de Deus, era pai deles. Eles eram homens recentemente consagrados à função de sacerdotes. Eram homens famosos, sobre quem Deus tinha colocado muita glória, mas, como se arriscaram a ofender a Deus nesse pequeno ponto, a ira de Deus desceu sobre eles e os matou instantaneamente. Tomemos cuidado, então, para não nos arriscarmos, pensando que seremos poupados porque já prestamos algum serviço no passado. Se os maiores não são poupados em consideração a todos os seus privilégios, como é que nós, pobres vermes, nos atrevemos a nos arriscar provocando a ira de Deus? Você que é uma criatura sem valor e de nenhuma utilidade neste mundo tem o atrevimento de provocar o Senhor, que irou-se com homens tão úteis e que fizeram grandes trabalhos, ao ponto de derramar, de repente, a sua ira sobre eles?

[1] N. do E.: King James Version e Almeida Corrigida e Revisada (Corrigida Fiel).

Se víssemos um príncipe não poupando seu auxiliar favorito ou executando os nobres que estão perto dele, se o víssemos tirando a vida deles por cau-

sa de lhos), ofensa (não isso não parecia ser a pobre-
povo quando fizesse alguma coisa que merecesse a ira
do seu príncipe? Está vendo? Nem todos os privilé-
gios e grandezas exteriores juntos pouparão alguém
do golpe da justiça de Deus. Eles não deveriam pou-
par o homem do golpe da justiça humana. É verdade
que, entre os homens, as pessoas pobres vão para a

posição quando cometem alguma transgressão. Mas
Deus não é assim, pois Nadabe e Abiú eram homens
importantes e famosos.

4. Quanto maior é a importância ou o cargo das pes- soas, maior é o perigo que correm se não agirem cor- retamente.

Vemos isso no fato que Nadabe e Abiú eram os dois
filhos mais velhos de Arão, e as Escrituras dizem que
Eleazar e Itamar, os outros dois filhos de Arão, esca-
param e não foram consumidos. Por quê? Porque os
dois filhos mais velhos ocupavam a função e o privi-
légio de vir e oferecer o incenso e — ocupando car-
go mais elevado que os mais novos, mas não agindo
com o cuidado que lhes era devido — o Senhor os
matou, ao passo que os mais jovens foram poupados.

Dessa maneira, muitas vezes, aqueles que se en-
contram em condição inferior, escapam, ao passo que
os que ocupam condição mais elevada são fulminados.
Que as pessoas que estão nalguma condição mais ele-
vada tomem cuidado, pois o perigo que correm é maior.

E você, que está em condição inferior, não tenha inveja daqueles que estão em posição mais elevada, pois talvez você esteja mais seguro em sua condição inferior

do que aqueles que estão numa posição mais alta.

5. O início de coisas muito importantes às vezes é marcado por grandes dificuldades e perturbações.

Faço esta observação com base no fato de Nadabe e Abiú terem sido fulminados bem no início do seu sacerdócio. Suponha que fosse instituída uma nova função pública na comunidade, função que se ocu-

~~instituição bem pública~~ ~~nação~~ ~~se bem desastrosa~~ ~~da~~
repercutisse em todo o país, como se Deus do céu tivesse feito alguma coisa contra os que ocupavam essa função. Imagine que na primeira vez que os juízes se dirigissem à tribuna, Deus os fulminasse do céu ali mesmo. Isso seria uma poderosa razão para ofuscar a glória e a honra dessa função. Assim, qualquer pessoa seria levada a pensar que isso foi uma razão enorme para ofuscar para sempre a glória e a honra do sacerdócio. Mas Deus não se preocupa com isso. Muitas vezes, o início de coisas grandes é ofuscado por acontecimentos tristes; por isso, não nos scandalizemos ao ver algo triste acontecer no princípio de coisas importantes. Pois, embora aconteçam coisas tristes no início, Deus pode fazer prosperar essas coisas importantes assim como o fez com o sacerdócio.

6. Aqueles que assumem posições públicas, especialmente posições relacionadas com a adoração a Deus, precisam ter muito temor de Deus já no início quando começam a exercer essas funções.

Isso seria um bom tema se eu fosse pregar a um grupo de ministros. Vemos que o Senhor matou Nadabe e Abiú por causa dessa pequena falta (pequena aos nossos olhos) logo depois que eles foram consagrados ministros, e por isso vou deixá-lo de lado.

7. A sétima observação é muito apropriada e útil para todos nós: é propósito de Deus que todos reconheçamos a sua vontade, mesmo nas declarações da sua Palavra que não são muito claras.

Ainda que ele não nos dêmos, sua vontade alguma maneira em sua Palavra por meio da qual podemos entender a vontade de Deus, ele espera que a entendamos por meio da sua Palavra. Se não o fizermos, será por nossa própria conta e risco.

OBJEÇÃO: Você pode argumentar: “Como é que eles podiam saber que a vontade de Deus era que não oferecessem um fogo qualquer, mas apenas o fogo do altar?”

RESPOSTA: Eles deveriam ter raciocinado da seguinte forma: “Não é verdade que Deus fez descer fogo do céu sobre o altar, e não é verdade que ele ordenou que esse fogo fosse preservado no altar para o seu serviço? Então, com certeza, deve ser a vontade de Deus que façamos uso deste fogo, em vez de oferecer outro fogo qualquer”.

Deus esperava que eles raciocinassem assim, mas pelo fato de não terem percebido a vontade de Deus raciocinando desse modo, a mão de Deus pesou sobre os dois. Eles pecaram; pode ter sido por

ignorância, mas foi por sua própria conta e risco. Se os dois desconheciam a vontade de Deus quando era possível conhecê-la, apesar de estar revelada apenas

comparações de vários textos bíblicos, isso por sua conta e risco deles mesmos.

Esse é um ponto muito necessário para nós, pois o vão coração do homem, quando Deus exige alguma coisa que não convém aos seus próprios fins, discorda e se indispõe contra essa exigência. “Onde é que está escrito?” dirá ele. “Você pode me apresentar um texto

onde se encontra algo sobre este assunto? Só o contrário disso é. E assim ele permanecerá até que sejam apresentados vários textos bíblicos que proíbam tal coisa ou ordenem que se faça outra.

Mas irmãos, se vocês são do tipo de gente que não evita nada nem passa a fazer nada se não tiver por base palavras claras das Escrituras, é possível que, por conta própria, estejam avançando em direção a perigos e a pecados terríveis. Saibam que Deus revelou grande parte da sua vontade de maneira que só é possível conhecê-la juntando as peças aqui e ali. E Deus espera de vocês o seguinte: mediante o exame das Escrituras, se uma coisa mais do que outra parecer a sua vontade, vocês devem seguir o caminho que mais parece ser a vontade de Deus.

Já temos dito que, em matéria de adoração, precisamos de ordem vinda da Palavra, mas isso não significa que em tudo precisamos de uma ordem direta, expressa. Como acontece muitas vezes em certas pinturas, a grande arte consiste na fusão de perspectivas. Vocês não têm como dizer que a beleza se encontra

neste ou naquele traço, pois ela reside no conjunto. É a fusão das perspectivas que produz a beleza da tela. Assim também nas Escrituras, não há como dizer que

estes ou aqueles traços prevaleçam em uma figura da vontade de Deus. Podemos discernir que a vontade dele é esta e não aquela, e nossa obrigação é seguir este caminho.

É possível que Nadabe e Abiú tenham visto que deveriam usar o fogo do altar em vez de outro fogo qualquer, mas se atreveram a usar fogo estranho porque não tinham uma Palavra expressa. Você

~~preservar~~ ~~que tudo acontece para não resistir~~ ~~deles~~
contra aquilo que é ordenado simplesmente porque não o vê expresso de maneira clara! O Senhor ordenou as coisas assim, especialmente no Novo Testamento, para a normatização da igreja. Você não encontrará mandamentos explícitos para uma grande quantidade de coisas, e também nem sempre achará um exemplo claro. Mas compare uma coisa com outra, e aquilo que parece mais próximo da mente de Deus deve ser suficiente para nos compelir a andar segundo o que parece mais de acordo com o que está nas Escrituras. Um coração humilde chegará logo a esse entendimento; outro homem, não.

É fácil perceber que, em coisas que ajudam as pessoas a alcançar seus próprios objetivos, não se faz necessário grande esforço para persuadi-los, embora um ou outro possa levantar alguma objeção. Facilmente poderia provar isso, mas não considero o púlpito um lugar apropriado para lidar com coisas desse tipo. As pessoas concordam com coisas que as ajudam a alcançar seus próprios objetivos e caminhos, mas

outras coisas, que crucificam a carne, que se opõem à frouxidão e trazem os homens sob o governo de Cristo, contra essas coisas elas se posicionam. Eles precisam

de instrução. Palavra tem específicas ordens, ao contrário, não se submeterão de maneira alguma. Esse é um ponto que, se Deus fixasse em nosso coração, seria de grande proveito. Um coração gracioso enxergará a verdade por meio de uma pequena fenda. Mas é de surpreender o trabalho que dá a convencer um homem a respeito de algum aspecto da vontade de Deus,

antes que se depara com o homem que é fácil convencer

8. Os pecadores podem se deparar com alguns juízos de Deus que nunca foram anunciados em sua Palavra.

Em lugar nenhum, Deus tinha feito a ameaça: “Eu eonsumirei com fogo do céu todo aquele que oferecer fogo estranho”. Eles se depararam com um juízo que não tinha sido pronunciado. Considere isso! Pode ser que você fique com medo, quando apresentamos claramente, por meio da Palavra, como Deus fala contra este e aquele pecado. Mas fique sabendo que, se você se aventura nos caminhos do pecado, talvez se depare com juízos horríveis, que Deus nunca sequer mencionou. Juntamente com todos os juízos que aparecem anunciados no Livro de Deus, você pode dar de encontro com juízos jamais ouvidos, inesperados. Assim como Deus tem misericórdias muito além daquelas que claramente revelou em sua Palavra — “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” — assim Deus tem juízos muito além dos que estão pronunciados em sua Palavra.

Às vezes, quando os ministros de Deus expõem as ameaças que se encontram na Palavra de Deus, você pensa que são terríveis; mas fica sabendo

que Deus não quer aquilo que seu juízo tem de mais na Palavra. Por isso, aprenda a tremer não apenas diante do que está revelado na Palavra de Deus contra o seu pecado, mas diante do que ainda se pode descobrir, na infinita justiça, poder e sabedoria de Deus, para ser executado contra os pecadores. Pois vocês que são pecadores, e especialmente se são pecadores ousados e

arrogantes, podem esperar que o poder infinito de Deus que um poder infinito é capaz de fazer desabar sobre vocês. Você comete este e aquele pecado. Talvez não saiba de nenhuma ameaça específica de juízo contra esse pecado, mas pensa da seguinte maneira: “Eu, que estou provocando a Deus com meus pecados, o que é que posso esperar que me aconteça? Por mais que eu pense que não, a infinita sabedoria de Deus vai descobrir o que estou fazendo e trará sobre mim o juízo que me cabe”. Leve isso em consideração e tome cuidado com o pecado.

9. Com algumas pessoas, Deus logo aplica o seu juízo.

Pode acontecer de ele poupar a outros por longo tempo, mas com respeito a você, talvez diga: “Você não pecará duas vezes”. Se você se arrisca a uma primeira vez, pode ser que Deus puna com a morte. Foi isso que ele fez com Nadabe e Abiú, pois tinham acabado de ser consagrados. Segundo os comentaristas bíblicos, eles estiveram em consagração por sete dias, e esse foi o primeiro dia em que se apresenta-

ram para exercer seu ofício. E em seu primeiro ato, Deus os fulminou. Que isso nos faça tremer. O Senhor age rápido com alguns, ao passo que é paciente

com outros, mas não com os libertos. Salvo pelo fato de -
va você ao primeiro pecado, e com prontidão exerça
juízo contra você.

10. A santidade de um dever não livrará nunca a pessoa que deixa de exercê-lo de maneira adequada.

O sacerdócio era um dever santo. Eles eram verda-

deiros a Deus e a Deus, e o incenso para ofereceram -
era do tipo certo. Só houve o seguinte desvio: eles não
traziam o fogo que Deus queria que trouxessem. Por
esse desvio, Deus os atacou, todo o bem que havia na
aquele dever não os livrou do que aconteceu.

Considerem isso, vocês que executam vários
deveres santos. Guardem-se de achar que possuem
a liberdade de se desencaminhar de alguma maneira.
Não pensem que, pelo fato de os deveres serem real-
mente bons e santos, e que, pelo fato de executar esses
deveres, vocês podem se arriscar a misturar as coisas.
Guardem-se de misturar qualquer mal, de cometer
qualquer desvio em alguma coisa santa. Mesmo que
vocês tenham executado mil tarefas santas, isso não é
nenhum salvo-conduto para se conduzir mal na exe-
cução dessas mesmas tarefas.

11. O Senhor é terrível em seu santuário.

É o que está no Salmo 68.35: “Ó Deus, tu és tremen-
do nos teus santuários”. Quando temos de lidar com
Deus, quem consegue permanecer diante deste Deus

santo? “Nosso Deus é um fogo consumidor.” O Senhor se manifesta aqui de modo pavoroso, a ponto de fulminar com fogo esses dois sacerdotes, como

em Ezequiel. Deus é terrível para com aqueles que se atrevem a se aproximar dele com más intenções ou são profanos quando o fazem. Ele é terrível para com aqueles que estão perto dele. Deus quer que cada um de nós trema na sua presença.

12. Com muita frequência, os juízos de Deus estão

estritamente relacionados aos pecados dos homens. Aqui, eles pecaram com fogo e pelo fogo foram consumidos.

Eles transgrediram por meio de fogo estranho, e Deus os fulminou com fogo estranho. Muitas vezes, os juízos de Deus correspondem à maneira como os homens cometem seus pecados. Assim como aqui o juízo ocorreu por meio de fogo, noutra ocasião vemos que ocorreu por meio de água. Faraó peca ao jogar os filhinhos do povo de Israel na água, e Deus o lança no mar. “Se queres afogar os outros na água, providenciarei bastante água para ti”, disse Deus. E assim acontece também aqui: “Se vocês querem se envolver com fogo estranho, fogo estranho terão”, disse Deus.

Muitas vezes, Deus exerce juízos para com os pecadores para que a sua justiça se torne mais evidente. Deus, com frequência, faz com que as próprias coisas em que pecamos sejam, elas mesmas (ou alguma outra coisa do mesmo tipo), os verdugos da sua ira. Foi isso o que aconteceu com os judeus. Eles venderam Cristo por trinta moedas de prata, e depois trinta deles foram vendidos por um centavo. E assim tam-

bém a história de Adoni-Bezeque, no primeiro capítulo do livro de Juízes. Ele tinha sido cruel a ponto de cortar os dedos polegares das mãos e dos pés de

setenta e seis homens. E assim aconteceu com homens de espírito cruel e furioso se deparar também com homens de espírito cruel e furioso.

Vamos aplicar isso de maneira específica. Vocês que são filhos teimosos com seus pais, se Deus permitir que continuem vivendo, é provável que se deparem com a mesma atitude em seus filhos. E quan-

dos vocês, que são pais, não é justo que Deus os trate assim?" E vocês que são empregados empedernidos com seus patrões, quando tiverem seus próprios empregados, eles também serão assim com vocês. Talvez vocês tenham sido infiéis com seus líderes. Quando vocês estiverem em posição de liderança, é certo que agirão dessa mesma maneira com vocês. Você deve se humilhar e dizer: "Deus é justo por permitir que isso aconteça, que ele me castigue da mesma maneira como procedi".

13. Eles ofereceram fogo estranho. Tomemos cuidado, todos nós, com esse assunto de trazer fogo estranho em nosso serviço a Deus.

PERGUNTA: O que significa trazer fogo estranho em nosso serviço a Deus?

RESPOSTA: Conheço vários autores que discorrem sobre o assunto. Ambrósio disse que esse fogo estranho são as paixões e a avareza. Quero que vocês considerem o seguinte: acima de qualquer outro

fogo estranho, tomem cuidado com o fogo estranho da paixão e da ira, especialmente na adoração a Deus. Em toda e qualquer ocasião em que perceberem seu coração irritado a Deus, lembrem-se dessa passagem bíblica. Nadabe e Abiú foram consumidos por Deus, com fogo vindo da parte dele, por terem ido à presença de Deus com fogo estranho.

Talvez seu coração arda em amor quando você vem à presença de Deus. Ore com fervor, pois é isso

inflama. Escreva a oração pelo Espírito Santo em seu coração, mas com certeza não devemos ir com o fogo da paixão ou da ira. "... levantando mãos santas, sem ira e sem contenda" (1 Tm 2.8) . Se vocês têm estado exacerbados e o coração de vocês têm se inflamado desse modo, acalmem o coração antes de orar. E assim também, quando vierem ouvir a Palavra, se o coração estiver inflamado de paixão, certifiquem-se de aquietá-lo antes de virem para ouvir a Palavra. "... acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma" (Tg 1.21).

Quando vocês vierem participar da Ceia do Senhor, guardem-se de fazê-lo com ira e malícia, pois, se o fizerem dessa maneira, estarão oferecendo fogo estranho. Isso é algo que deve ser levado em consideração, especialmente pelos ministros que vão pregar. Eles devem tomar cuidado para não trazerem fogo estranho ao púlpito, ou seja, ousarem apresentar seus próprios sentimentos e paixões. Fui persuadido com respeito a essa prescrição antes mesmo de saber qualquer coisa sobre pregação. O homem designado

para revelar a ira de Deus precisa calar a sua própria ira. Essa é, com certeza, uma prescrição para todos os pregadores, pois o Senhor envia seus pregadores para

mostrar, mais claramente, a sua ira contra os pecadores divinos, mais devem calar a sua própria. E assim, quando eles, da maneira mais clara possível, manifestarem a ira de Deus, mais será aceita a pregação deles.

Agora, é verdade que um coração carnal pode estar sempre pronto a pensar que, quando um pregador fala com zelo verdadeiro por Deus, está se diri-

gindo especificamente a ele. A palavra exata disso. tentados nesse sentido neste lugar, mas uma coisa eu sei: é dever dos ministros de Deus se certificar de não apresentar senão o fogo do Espírito de Deus, o fogo que retiraram do altar, sendo a língua deles tocada por uma dessas brasas. Eles não devem vir com suas próprias paixões para promover a justiça de Deus. Não, a ira do homem não produz a justiça de Deus.

Vamos apresentar, ainda, umas poucas particularidades, e depois chegaremos aos três pontos principais.

VISITE-NOS
OS-PURITANOS.COM

ADORAÇÃO EVANGÉLICA

Jeremiah Burroughs

Este clássico de Jeremiah Burroughs deveria estar disponível em todos os principais idiomas. Baseado em Levítico 10:1-3, é um clamor a uma adoração adequada e sóbria. Ele trata da santificação do crente por meio de “três grandes ordenanças”: (1) ouvir a Palavra; (2) receber a Ceia do Senhor; e (3) orar. Em dias nos quais se promove a adoração segundo formas estabelecidas pelo homem, *Adoração Evangélica* é um chamado ao culto bíblico do Deus triúno através das formas que ele mesmo instituiu. Burroughs mostra quão importante o culto é para Deus e nos ensina a como “dar ao Senhor a glória devida ao seu nome” (Sl 29:2). Ele torna claro que, para sermos relevantes, não precisamos de formas novas de adoração, mas de redescobrir as formas antigas.

— Dr. Joel R. Beeke, President, Puritan Reformed Theological Seminary, Grand Rapids, Michigan.

Adoração Evangélica de Jeremiah Burroughs influenciou muito a minha compreensão da adoração bíblica. É um dos livros mais importantes que eu já li.

— RC Sproul, pastor na Saint Andrew's Chapel em Sanford, Florida, e presidente do Ministério Ligonier.



OS-PURITANOS.COM

ISBN 978-85-62828-30-0



